

“PROLETARIOS DE TODOS OS PAISES, UNI-VOS”

# Vanguarda Socialista

PARA VEREADOR

EDMUNDO MONIZ

Candidato Socialista

ANO II Sexta-feira, 20 de Dezembro de 1946 N.º 69 — RIO DE JANEIRO — BRASIL

Redação : AV. PRES. ANTONIO CARLOS, 207 — 3.º ANDAR — SALA 302 • Diretor : MARIO PEDROSA

Sai às 6as.-feiras — Cr\$ 0,50

## VOTEMOS PELO SOCIALISMO!

O nosso camarada Edmundo Moniz é candidato a vereador na chapa da U. D. N. “Vanguarda Socialista” não interveio em nada para essa escolha, nem assumiu maior compromisso com aquele partido. Nossa atitude continua inalterável em face da U. D. N. e inalterável continua em face das eleições.

Edmundo Moniz aparece na chapa da U. D. N. como um autêntico socialista que não arrega a bandeira, nem se compromete para o futuro. Ele não vê nas eleições uma finalidade; mas um meio de fazer propaganda de seu programa, de suas idéias socialistas. A legenda da U. D. N. é um veículo em que ele montou, temporariamente, para levar a círculos mais vastos da população a palavra socialista, a única palavra limpidamente socialista que se pronuncia na feira e na zoadá eleitoral.

Ele luta por nossos objetivos, isto é, pela formação no Brasil de um verdadeiro partido socialista. Sob pena de deixar-se ficar à margem dos acontecimentos, numa atitude de puro esclarecimento para o futuro, — que é o papel fundamental de VANGUARDA SOCIALISTA — o nosso camarada entendeu aproveitar do oferecimento que lhe era feito para participar, com a integridade de suas idéias e, sobretudo, os objetivos práticos ditados pelos interesses do futuro partido socialista, para figurar na chapa udenista como candidato a vereador pelo Distrito Federal. Um voto dado a ele é, nas circunstâncias atuais, um voto dado pelo futuro partido socialista do Brasil.

Foi pensando essas circunstâncias que nós, de VANGUARDA SOCIALISTA, resolvemos

dar o nosso apoio à sua candidatura e por ela nos batermos. Haverá contradição entre essa reviravolta ativista, participacionista nossa e a nossa atitude anterior de alheamento, de mera explicação paciente dos acontecimentos e de propaganda ideológica? Devemos aos nossos leitores uma explicação nesse sentido.

Primeiro que tudo, depois de mais de um ano de existência, o nosso jornal já conseguiu desenvolver grande parte de seu programa, e, sobretudo, de fazer a crítica e a revisão de velhas noções e idéias estabelecidas pelo antigo movimento proletário até à última guerra. VANGUARDA SOCIALISTA tem hoje a sua fisionomia própria, que se distingue não somente do totalitarismo bolchevista e comunista, como do reformismo burocrático e impotente da velha social-democracia. Ela já conseguiu, em parte, trazer ao Brasil uma nova concepção de socialismo, muito mais consentânea com a evolução econômica dos nossos dias e mais lucida e consciente dos problemas concretos da transformação socialista da sociedade.

Esse trabalho paciente, obscuro, preliminar que a muitos desorientou, desanimou e irritou, nos permitiu agora uma primeira experiência de atividade prática, ativa, junto à massa. Sem aquele trabalho preliminar, qualquer participação nossa ou de camarada nosso em eleição, em movimento de massa, traria consigo a marca inapagável do oportunismo, da falta de princípios, de adaptação aos partidos burgueses ou de subordinação ao stalinismo poderoso.

O fato de Edmundo Moniz

aceitar figurar sob a legenda de um partido “burguês” em si mesmo não decide da questão. Há dois elementos a considerar a esse respeito. Primeiro, trata-se de um problema de pura técnica eleitoralista. A lei delimita a participação dos partidos e grupos políticos nas eleições, ao criar a obrigatoriedade das legendas partidárias registradas. Por outro lado, ela procura evitar a presença nos pleitos eleitorais dos pequenos partidos e grupos, e visa proteger os grandes partidos e preservá-los. Pode haver circunstâncias que exijam ou tornem desejável a apresentação de candidatos por parte de pequenos grupos armados, porém, de um programa claro e de uma

ideologia nova e poderosa que precisa, quanto antes sofrer o primeiro batismo de fogo. Quer dizer, precisa ser levada ao conhecimento de um número maior de pessoas do que se pode alcançar através de um simples semanário ou contendo, apenas, com os pobres meios de propaganda à disposição de minorias resistentes e tenazes como a nossa. Apresentada a oportunidade para um primeiro teste com a inclusão de Edmundo Moniz numa legenda, acreditamos ser nosso dever nos utilizarmos da oportunidade e fazermos o teste.

Resta, agora, o detalhe, extremamente importante, aliás, da escolha da legenda. Devia Edmundo Moniz aceitar um lugar

na chapa da U. D. N.? Não é esta um partido burguês democrático irremediavelmente delimitado por incoercíveis interesses de classe? É, sim. E, então? Todos os sectários, a começar pelos “trotskistas”, assim põem a questão. E “então” é que o problema não está resolvido com isso.

Basta-nos fazer essas perguntas? Há conveniência de aproveitarmos as eleições, para fazermos uma sondagem entre os eleitores e averiguarmos até onde vai a penetração de nossas idéias fundamentais, e, sobretudo, a idéia da formação de um partido socialista independente? Se há, qual a maneira para realizar a sondagem senão participando, com o nome de um nosso camarada, em alguma das legendas partidárias registradas? E nesse caso que partido poderia concordar com a participação desse companheiro na sua legenda?

O Partido Comunista? O P. T. B.? O P. R.? O P. S. D.? Evidentemente, não. Restam a U. D. N. e a “Esquerda Democrática”. Mas a última leva a sua capitulação moral ao stalinismo, ao partido comunista, ao ponto de violar os seus próprios estatutos e barrar, por manobras dos burocratas da direção, a entrada de nós, de VANGUARDA SOCIALISTA, e a qualquer outro companheiro suspeito de entreter relações conosco. Os João Mangabeira, os Alceu Marinho Rego & Cia. são os últimos que ainda aplicam o artigo 13 dos estatutos do partido stalinista contra nós.

Por outro lado, esse partido se recusa sistematicamente, horrorosamente, a constatar o caráter

totalitário do movimento dito comunista e a negar por palavra, omissão ou gesto, que a monstruosa ditadura escravagista de Stalin seja o mais sublime, o mais puro socialismo.

Desta forma, os ilustres professores da Esquerda Democrática amputam o seu próprio lema de “socialismo e liberdade” para admitir somente o “socialismo” com ditadura, trabalho escravo e tudo, ficando a “liberdade” apenas como um adendo, um enfeite que se poderia acrescentar em circunstâncias mais felizes. É evidente, diante disso, que os burocratas desse partido, em perpétuo estado de capitulação diante dos comunistas, não permitiriam jamais a presença de um socialista autêntico na sua chapa.

Por exclusão chegamos à U. D. N., que consente na inscrição do nome de Edmundo Moniz na sua legenda. Mas isto só não bastava para que Edmundo Moniz dessa legenda participasse. A situação desse partido, no conjunto do panorama brasileiro, é singular. Primeiro que tudo, devemos encará-la na sua evolução. Tudo indica que a U. D. N., que foi o grande partido democrata que enegou a luta contra a ditadura, passa, agora, por uma crise decisiva.

A heterogeneidade do movimento de massa que ela dirige, diante das dificuldades tremendas da realidade social e política do país, torna-se agora manifesta. Os elementos mais populares, cujos interesses decisivos pedem reformas profundas e radicais na estrutura econômica e social do Brasil, puxam numa direção ao passo que os seus vértices, os elementos mais conservadores, os elementos mais conservadores, os elementos mais conservadores. (Continua na 2.ª pag.)



### Comercio ou pilhagem?

Concedeu o ex-delegado de Economia Popular uma entrevista, relatando as suas atividades na direção daquele órgão de repressão.

Afirmou ele que a isenção de direito e taxas aduaneiras, decretada pelo governo para os produtos da primeira necessidade, não favoreceu aos consumidores. Somente serviu para os comerciantes elevarem ainda mais os seus lucros. Os gêneros alimentícios e as frutas importadas do estrangeiro, com isenção de direitos, estão sendo vendidos a preços mais altos do que quando pagavam os impostos alfândegários. O que poderia ser vendido a Cr\$ 7,50, como o quilo de passas chilenas, é entregue aos consumidores por Cr\$ 30,00. E assim tudo o mais.

Essa exploração desenfreada não é só sofrida pelos consumidores cariocas. Um jornal paulista, em Inquerito, verificou que o lucro do comércio paulistano atinge às inconcebíveis taxas de 100, 150 e 200% por cento. Diz mesmo o jornal que o comércio hoje só quer mais de 100% de lucro.

Os comerciantes, grandes e pequenos, atacadistas, grossistas e varejistas constituem hoje de fato,

uma banda imensa de assaltantes da bolsa do povo. O comércio parece que voltou às suas origens, quando era mais pilhagem. Agora as leis, os regulamentos, as tabelas, tudo é

(Continua na 2.ª pag.)

## As mentiras de Getulio não apagarão o sangue de suas vítimas

Na semana passada, o ex-ditador, que foi eleito para o Parlamento devido a não ter o movimento de 29 de Outubro atingido as suas últimas consequências precisamente porque o Partido Comunista afastara as massas proletárias da luta pelas liberdades democráticas, ocupou a tribuna do Senado lendo 55 laudas em defesa de seu regime.

Getúlio Vargas em seu discurso embaralhou tudo, confundiu datas, amontoou mentiras e inverdades de todo jaez. Mandou seus asseclas agruparem uma numerosa claqué, cujos gritos histéricos evitaram que tivesse de responder aos apertes dos seus adversários.

Getúlio não pode pretender cobrir o sol com uma pedra. Quando dominava, certo de que só deixaria o poder quando morresse “escreveu” um livro, “A nova política do Brasil”. Confronte-se os discursos que estão enfiados nessa obra, de mil-

tos volumes, com a fala no Senado. A mentira, a falsidade desde último ressaltará ao primeiro exame.

Os mortos da Ilha Grande e Fernando de Noronha, os mutilados pelas torturas das polícias dos Estados e desta Capital, os assassinados pelos seus beaguins são testemunhas mudas de que Getúlio nada mais foi do que um político sem princípios, aventureiro, que, aproveitando o grande curso à direita que caracteriza o período anterior à 2.ª guerra mundial e explorando as contradições políticas do país, instaurou a mais sordida, corrupta, corruptora e criminosa das ditaduras, que se apoiavam na burocracia, na política, nas forças armadas. Durante algum tempo, dansou na corda bamba, bancando independente, das rivalidades inter-imperialistas anglo-italo e norte-americanas. Depois, quando os Estados Unidos começaram a aplicar uma

política mais enérgica e que os alcmaés, italianos e japoneses estavam inteiramente votados aos problemas da conquista da Europa e da Ásia, transformou-se num laçao dos imperialistas norte-americanos. Concedeu a estes tudo o que pediram e mais alguma coisa. Se o Brasil não perdeu a semi-autonomia que tem não deve isso a Getúlio. Este venderia tudo por mais alguns milhares de dólares.

Orgulha-se de ter crinado a “grande siderurgia” em Volta Redonda. Mas tal coisa foi feita à custa de enormes empréstimos norte-americanos, e de tal forma que Volta Redonda, para funcionar e produzir, terá de elevar o preço do ferro e do aço. A Fábrica Nacional de Motores então é o que se sabe. Criada para fabricar motores está parada de fato por falta de capital. O dinheiro foi gasto à besa e agora a FNM, de vez em quando, faz umas cuias de alumínios,

conserta uns paralamas de automoveis e outras coisas desse tipo. A fábrica de alumínio de Ouro Preto está paralisada. A de papel, entregue aos Klabin, há três anos, prepara-se para fabricar papel, que nunca sai de suas máquinas.

Eletrificou a Central. Mas, em compensação, os trens nunca mais andaram no horário. Em todos os países do mundo, a tração elétrica é a mais barata, mas a eletrificação da Central determinou a majoração de todas as suas tarifas. Não renovou o material fixo e rondante das estradas, de modo que, quando as circunstâncias exigiram o tráfego intenso das estradas, trilhos, vagões, pontes e oficinas começaram a cair aos pedaços.

Os postos ficaram sem material, ocasionando a incapacidade de hoje. Os rios e canais entupiram-se.

Construiu mirabolantes palácios, fazendo umas cuias de alumínios. (Continua na 2.ª pag.)

### O presidente do Sindicato dos Metalurgicos do Rio trai seus proprios sindicalizados

Não são só os dirigentes amarelos e petebistas que se curvam às exigências do ministro do Trabalho. Também os comunistas cometem as mesmas indignidades, revelando que eles,

como os das outras duas facções, não são representantes da classe proletaria, mas apenas de interesses não-proletarios.

Podemos afirmar, sem temer contestação, que o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Metalurgicos, desta capital, foi um dos que se curvaram aos ordens do ministro Morvan no tocante às reclamações sobre a remuneração do dia de descanso semanal.

Compareceu o citado dirigente a uma das juntas desta capital e esforçou-se para o adiamento duma reclamação já em pauta. Na impossibilidade de conseguir o intento, preferiu deixar o caso ser arquivado, obedecendo ao ucaso ministerial, abandonando os interesses operários confiados à sua vigilância. O presidente do Sindicato dos Metalurgicos, que vive de um ordenado pago pelos cofres da organização, não rege a sua atividade pelos interesses da massa que representa. Para ele, mais importantes são as diretivas do partido a que pertence, que se esforça hoje por parecer uma organização pro-capitalismo e amiga da democracia quando não passa, na realidade, de um agrupamento totalitário, anti-proletario portanto.

Exijam os metalurgicos contas d' seus dirigentes, que trai miseravelmente às massas que representa.

H. L.

# Votar em EDMUNDO MONIZ é dar um voto pelo socialismo!

# O segredo da capitalização da Esquerda Democrática

(Continuação da 4.ª pag.)

rio, o trabalho escravo que aumenta sem cessar paralelamente à onipotência e ao terror da Polícia Política (N.K.V.D.).

Sabemos perfeitamente que esses amáveis cidadãos fariam um grande empenho para que o "socialismo" viesse com menos brutalidade e violência, pois o Sr. João Mangabeira ou o professor Castro Rebelo não gostam de sangue. Mas, afinal, não percamos a esperança, e se hoje é ruim, amanhã, quem sabe, será melhor, e tudo se arranjará, e a liberdade voltará como jóia perdida que um dia se acha. Tudo isso está muito bem, mas não impede, ao contrário, impõe, que se amanhã vier a vitória do partido comunista, eles logo aderirão, dispostos a oferecer, generosamente, seus préstimos "à construção do socialismo".

A diferença desses "socialistas e democratas" com por cento pelas liberdades... dos outros, o desprezo que nutrem pela diferenciação social crescente entre a casta dominante e os trabalhadores em baixo, o desinteresse que mostram por uma situação em que os salários dos operários são ridículos e insuficientes mas os cumes da burocracia, os marcechais, os diplomatas, ministros, secretários de partido, diretos de empresa, camponeses enriquecidos, bailarinas, atrizes e atores favoritos, pagos a peso de ouro para fazer propaganda do Estado, gênero Ila Ehrenburg, são, no fundo, traços característicos dos meios sociais de onde provêm os dirigentes da Esquerda Democrática, classes médias e liberais superiores, acostumados, desde a infância, a esses privilégios e ao espetáculo das injustiças sociais.

Em nossos dias, não basta vir alguém declarar-se "socialista" para que se o tenha por tal. É preciso que complete sua profissão, explicando que socialismo é o seu. O de Getúlio ou o de Prestes? É imperioso distinguir, em nossos dias, o socialismo democrático, isto é, o socialismo dos que entendem por ele a transformação da propriedade capitalista privada em propriedade socializada, sob a forma de associações de direito público. Nestas, o Estado, dividido e subdividido em seus diversos degraus administrativos (estados, municípios, comunas, etc.), não intervem, pois são elas geridas de forma autárquica, autónoma. Assim serão socializadas, e não estatizadas, as grandes empresas de serviço público, os meios de produção mais pesados. O socialismo se funda sobretudo, principalmente, decisivamente, na independência dos sindicatos, na completa autonomia das cooperativas de produção e consumo, dos partidos políticos, dos clubes organizações sociais de toda sorte, isto é, uma numa federação de comunidades em que o Estado verá morrerem as suas funções de gendarme, as suas funções policiais, para dele só ficarem funções de gerência, a administração das causas. A sociedade socialista será na realidade uma sociedade pluralística, federalista, constituída por comunas socialistas autónomas, onde dentro delas imperam a igualdade e a liberdade, e nas quais o Estado é, apenas, um centro de organização económica em vias de transformar-se e descentralizar-se.

O socialismo só pode vingar numa luta contra o Estado totalitário moderno cuja expressão mais perfeita é a chamada União Soviética.

A luta socialista em nossos dias não se fará sem luta incessante para evitar que acabemos todos com a vitória dos partidos comunistas por toda parte, pois isto equivaleria em nos entregar nas garras do Estado totalitário, sob modelo soviético, em que todas as formas de propriedade e meios de produção passam a ser propriedade do Estado. Este, por sua

## LUTAM...

(Continuação da 5.ª pag.)

17 — Que fique esclarecido e homologado pelo Conselho Regional do Trabalho, que deste convênio participem inclusive, os empregadores, embora não filiados ao Sindicato Patronal, a fim de evitar mal entendidos ou desculpas a exemplo do nosso 1.º dissídio coletivo;

18 — Considerar-se-á beneficiado para todos os efeitos do presente acordo, todo aquele que, venha, futuramente, trabalhar no ramo de nosso âmbito profissional, ou que dele se encontrar afastado, e a partir da assinatura do presente convênio.

vez, é propriedade privada de uma casta privilegiada de burocratas, grandes capitalistas (como na Checoslováquia, Polónia, etc., e será assim na França), técnicos, altos funcionários do partido comunista.

A função dos partidos comunistas de hoje não é, pois, levar o proletariado ao socialismo, conforme a ideologia que ainda sustentam, mas a de conduzir a humanidade para um regime de capitalismo de estado em que a divisão da sociedade em classes continuará e uma burocracia surge com pretensões a eternizar-se pela história a dentro, como uma nova classe entre a burguesia capitalista e o proletariado. Não é socialista, hoje, quem não estiver consciente desse processo, ou se recusar a tomar posição em face dessas perspectivas ameaçadoras. E eis o erro, o equívoco ou a omissão reveladora dos verdadeiros motivos porque os dirigentes da Esquerda Democrática não tem voz diante dos comunistas e só se preocupam em evitar que suas fileiras se enriqueçam dos militantes socialistas verdadeiros que, como nós, revelamos, através das ideologias, a realidade social e a tempo, sozinho ou em multidão, denunciamos os perigos tremendos que ameaçam a causa do socialismo e da libertação humana.

vez, é propriedade privada de uma casta privilegiada de burocratas, grandes capitalistas (como na Checoslováquia, Polónia, etc., e será assim na França), técnicos, altos funcionários do partido comunista.

## Votem pelo socialismo

(Continuação da 1.ª pag.)

vadores, grande burguesia rural e industriais, banqueiros e capitalistas das cidades puxam em outra direção. Ela está às vésperas de uma cisão. E esta se vai dar em torno da colaboração ou não com o governo. Aqui, no Distrito Federal, é onde a revolta é mais profunda contra o colaboracionismo da direção. A pressão das massas, a consciência do perigo, para a liberdade, que a atração quasi irresistível das grandes massas urbanas pelos partidos totalitários comunistas e petebistas causam, faz com que os melhores elementos, os pequenos burgueses mais radicais reajam contra as tendências capitulacionista.

Esse movimento de revolta se cristalizou em torno de Carlos Lacerda e outras figuras udenistas do Distrito Federal, e entre elas a do senador Hamilton Nogueira. A ideia de um novo partido surgiu, assim, nas fileiras do chamado movimento "renovador", e vai caminhando por toda parte. Carlos Lacerda, com seus amigos políticos mais chegados, dentro da U. D. N., já levantou também a bandeira do novo partido, o qual, na verdade, receberá nas urnas de 19 de janeiro, a sua primeira prova pois os votos que forem dados a Carlos Lacerda, naquela data, serão votos por um novo partido, um novo partido saído em parte dos flancos da U. D. N. e em parte de outros setores populares e independentes, como o nosso

VANGUARDA SOCIALISTA não pode deixar de saudar esses sintomas de reação como um movimento realmente progressista que pode abrir as perspectivas para a criação de um novo partido, e este, sim, de inequívoco caráter, atitude, ação e filosofia socialista, a mil leguas do ecletismo aguado e desvirilizante da "Esquerda Democrática". Do lado de fora, mantendo a nossa inteira independência de crítica, nós estimulamos a ação desse movimento por um novo partido, e lhe trazemos o concurso de nosso apoio mas também de nossa contribuição ideológica. Nós, para isso, não enrolamos a nossa bandeira; ao contrário, guardamos nossa fisionomia política intacta, pois só assim poderemos ser úteis à nova formação partidária.

Por outro lado, a manutenção de nossa independência atual, com o nosso programa e nossas concepções, é uma garantia de aprofundamento e amadurecimento do novo partido. A nosso lado, numa atividade menos política mas paralela à nossa, está também a RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA que também participa, com alguns de seus nomes mais legítimos, na mesma legenda da U. D. N. do Distrito Federal. Se fossemos distribuir a posição política dos vários grupos dentro da legenda udenista teríamos que pôr na direita quasi todos os elementos que não se encontram no Movimento Renovador, ou que são pela linha colaboracionista ou pela continuação, após as eleições, dentro da U. D. N., depois, como núcleo central, o Movimento Renovador, e por fim, a esquerda, com um socialista independente, já com

A Srta. Sasaki, com uma perna esmagada, que mais tarde foi amputada, foi carregada para junto de "uma mulher com o peito inteiramente estraçalhado e um homem com todo o rosto em carne viva de uma queimadura". A chuva que caía não lhes melhorava a existência, pois que não podiam aproveitar a água, e não tinham abrigo nem comida. O rio encheu e afogou centenas de feridos que tinham sido recolhidos às suas margens. A água aquecida pelas chamas escaldava e afogava centenas de outras vítimas que tentavam salvar-se a nado.

E enquanto tudo isso se passava, não havia na cidade uma só pessoa, funcionário do governo, militar ou simples particular, que soubesse o que acontecera. Não compreendiam o não aparecimento de esquadrilhas aéreas, porque uma tal destruição sem um grande ataque aéreo era inverossímil. Faziam-se conjecturas de toda sorte, mas ninguém podia adivinhar que a arma que trouxera em poucos segundos esta destruição nunca vista era a bomba atômica, recém-descoberta pela ciência mundial e produzida pelo capitalismo norte-americano.

### NEM OS SOBREVIVENTES ESCAPAM

Os efeitos da radioatividade e das queimaduras atômicas não tardaram a se fazer sentir. As

a sua fisionomia política perfeitamente desenvolvida, o nosso companheiro Edmundo Moniz. Eis por que não temos dúvida em apoiar o nosso camarada e pedir aos nossos amigos e leitores que se empenhem numa ardente campanha pela sua eleição. Votar em Edmundo Moniz é dar um voto pelo socialismo; pois é ele o único candidato que, entre todos os que se apresentam ao eleitorado carioca, no dia 19 de janeiro, vem com a bandeira do socialismo inequivocamente desfraldada.

VANGUARDA SOCIALISTA

## As mentiras de Getúlio...

(Continuação da 1.ª pag.)

Leis do Trabalho). Algemou o proletariado aos "salários mínimos de fome, dos quais só se libertaram com a restauração das liberdades democráticas. Milhares e milhares de trabalhadores de todas as profissões foram presos, espancados, exilados, porque lutaram por aumento de salários. Era o "pal dos pobres", mas, em cada fábrica, em cada sindicato, mandou instalar um posto de Ordem Social, que predia e torturava qualquer opositor. E o criador da Polícia Especial, esse bando de verdadeiros SS, bem alimentados e treinados, para massacrar os trabalhadores e o povo

Acobertou os crimes e as torturas dos Felinto Mullers, dos Canepas, dos Serafins, dos Romanos, Latorracas, Buck Jones, Medinas, Etelevins, Apolonios e de todos os outros torturadores. Assassino e cúmplice de ladrões, Getúlio Vargas está no Senado porque as massas foram afastadas das lutas pela democracia por esse traidor que se chama Prestes. Hoje, o porco de S. Borja afronta toda a Nação. Mas o sangue de suas vítimas, mancharam-no para sempre.

Criou e protegeu a Coordenação da Mobilização Económica, cujos controles foram a causa do câmbio negro, da especulação, do racionamento. Esse órgão serviu apenas para que todo o povo fosse lançado na miséria para que os tubarões da indústria e do comércio enchesse suas arcas com os lucros extraordinários.

Instituiu a Comissão Executiva Têxtil, por cuja culpa vive o povo em andrajes, enquanto os industriais vestem as suas amantadas com vestidos e peles de milhares e milhares de cruzados. Concedeu pensões e aposentadorias ao proletariado, mas essas pensões e aposentadorias foram calculadas tão reduzidamente que não bastavam nem para matar a fome.

Ainda mais. Veudeu-se ao trust internacional do trigo e mandou abafar a campanha para incrementar da produção do trigo nacional. E assim o culpado pela crise do pão que atravessa o país. Acumpliciu-se nas negociações dos "marcos compensados", roubando a economia do país de muitos milhões.

Decretou uma enorme legislação social. Mas liquidou a autonomia sindical, transformando os sindicatos em repartições públicas, defensores dos interesses dos patrões. Corrompeu grande parte dos militantes sindicais para poder continuar mantendo os operários passivamente inativos. Considerou a greve crime comum (art. 201 e 202 do Código Penal, e art. 701 da Consolidação das

# O QUE ACONTECEU EM HIROSHIMA SEIS SOBREVIVENTES

roupas e jóias, queimadas, se encrustavam na corpo das pessoas. O povo sedento bebia a água suja do rio, o que só lhe agravava os males. Outros, que não pareciam ter sido atingidos de modo algum pela explosão, morriam de repente. "Outros sentiam náuseas também; pensaram (provavelmente por causa do forte cheiro de ionização, um "cheiro elétrico" que as partículas da bomba exalam) que os americanos tinham lançado algum gás que os estava envenenando". Por toda parte havia mortos e agonizantes. Parecia aos habitantes da cidade que o mundo se estava acabando.

Dez mil vítimas da bomba tinham "invadido o Hospital da Cruz Vermelha", à procura de um auxílio que não podia ser dado. O punhado de médicos sobreviventes nada podia fazer pelo povo. Não sabendo o que causara a explosão, desconhecendo a natureza dessas feridas esquisitas e desprovidas de remédios, limitavam-se a passar mercúrio-cromo nos ferimentos, ou aplicavam compressas de água e sal.

O sr. Hersey continua a história dos seis hirosimenses durante os dias e as noites terríveis que se seguiram à explosão. Descreve a morte de muitos que pareciam não ter nada; a queda do cabelo, as náuseas, os vômitos que atacavam centenas e milhares de vítimas. E por fim, quando voltaram a si do atordoamento e do espanto, a consciência de que tinham atravessado um verdadeiro inferno: Sua cidade estava destruída; cem mil de seus concidadãos, vizinhos, parentes e amigos tinham morrido, vítimas de uma só bomba. Muitos dos sobreviventes nunca mais voltariam a ser o que tinham sido. E Hersey escreve: "Um ano depois da explosão da bomba, a Srta. Sasaki estava aleijada; a Sra. Nakamura estava na miséria; o Padre Kleinsorge estava de volta no hos-

pital; o Dr. Sasaki não era mais capaz de desenvolver a atividade que tinha antes; o Dr. Fujii perdera o hospital de trinta quartos que levava tantos anos para conseguir e não tinha planos de o reconstruir; a igreja do Sr. Tanimoto estava em ruínas, e ele não tinha mais a vitalidade excepcional que antes o distinguia. A vida dessas seis criaturas, que foram das mais afortunadas em Hiroshima, nunca mais seria a mesma".

### O MUNDO ESTÁ MAIS PERTO DA ENCRUZILHADA

Não se pode ler a história de Hiroshima sem sentir um choque terrível. Seu poder descriptivo não é apenas um exemplo da força de uma reportagem verdadeira; seu maior valor está no modo com que o Sr. Hersey descreve o que faz a bomba atômica aqueles que ela vitima. O pavor dessa gente, a perda de vidas, a destruição dos lares e de todos os bens, os feridos, os aleijados, as torturas, o desespero sem fim criado pelo imperialismo e pela guerra — tudo isso se espelha aos nossos olhos para desmentir as declarações otimistas dos milita-

res profissionais que falam em "guardar o segredo", que dão estatísticas do número de soldados dos exércitos, falam sobre a necessidade de mais carne para canhão, marinhas maiores, mais artilharia, bombas voadoras, guerra bacteriológica, e da preparação para novas guerras mais sangrantes.

E se tentado a desejar que esses protetores dos lucros, dos mercados e das fontes de matérias primas, esses comerciantes de sangue humano, provassem os efeitos de uma bomba atômica, mas a questão é que a destruição da guerra atômica atingiria primeiro os milhões de inocentes, os oprimidos, os pobres e explorados, que são os produtores da riqueza do mundo. Mas há uma coisa que a bomba atômica fez: colocou o mundo um pouco mais perto da encruzilhada decisiva: o socialismo ou a barbárie do capitalismo e a morte. É esta a alternativa com que se defronta a humanidade. A narrativa de Hersey nada mais faz do que salienta a necessidade de escolher entre um e outro.

(De Labor Action, suplemento, 23 de Setembro de 1946.)

## Lider comunista dinamarquês AGENTE DA GESTAPO

Quando recentemente visitei a Dinamarca, causava furor ali a edição dinamarquesa do livro de Jan Valtin, "Do fundo da noite". Amigos que estão a par dos acontecimentos que fazem o assunto do livro e que acompanharam de perto as discussões na Escandinávia, revelaram o seguinte:

Conquanto muitos dos detalhes do livro em questão sejam inventados, o esboço da história é real. Assim é que na Escandinávia, — onde se passaram muitos dos acontecimentos — sabe-se agora que a denúncia de um número de pessoas, na novela de Valtin, deu à Gestapo uma pista para detê-las. Os noruegueses dr. Arne Halvorse e Arthur Samsing passaram cinco anos no campo de Brini — de triste fama — porque Valtin mencionara as suas atividades políticas.

Richard Jensen, o líder dinamarquês da Organização Internacional dos Marinheiros, foi sentenciado a 14 anos de trabalhos forçados porque o oficial da Gestapo, Kraus, também mencionado por Valtin, acusou-o de sabotagem baseando-se para isso em Do fundo da noite.

Richard Jensen, que foi um dos fundadores do P. C. dinamarquês, membro do comité central do partido até 1940 e também presidente do Sindicato dos fogueistas da Dinamarca, acaba de publicar um panfleto no qual nega que Valtin tenha dito a verdade.

DELATOR

Isso, contudo, não é a parte mais interessante do folheto de Jensen. Um dos capítulos acusa

o líder do P. C. dinamarquês, Axel Larsen, de ter atuado como delator à Gestapo, no processo de Jensen. Em 1941, antes do ataque de Hitler à Rússia, Larsen declarou que Jensen era chefe de uma organização de sabotagem e que em 1933 induzira outros membros do seu grupo a afundar dois navios que o governo de Franco comprara na Dinamarca.

Larsen, que era nesse tempo membro do Parlamento dinamarquês e se encontrava então inteiramente livre, não sendo sujeito à pressão de espécie alguma, declarou, segundo se lê nos relatórios, que Jensen era também responsável por outros atos de sabotagem contra navios pertencentes aos países fascistas e que por esta razão era excluído do P. C. Não disse contudo quem deu a Jensen a ordem para cometer tais atos de sabotagem.

O P. C. dinamarquês defendendo a conduta de Larsen, dizendo que ele tivera de proteger a legalidade do seu partido — um ano após a ocupação nazista.

O panfleto em questão mencionava ainda outros pontos interessantes: em abril de 1940, quando se iniciou a ocupação nazista, o comité central do P. C. decidiu que o partido tinha de se tornar ilegal. Axel Larsen fez porém uma viagem urgente ao estrangeiro e voltou com ordens estritas para revogar a decisão do comité central afim de que o partido permanecesse legal sob o domínio nazista. Em abril de 1941, um ano depois da ocupação, o órgão do P. C. escreveu que os nazistas tinham cumprido todas as promessas feitas à Dinamarca.

Essa atitude do P. C. dinamarquês sob a ocupação nazista mostra que os stalinistas flirtaram com a Gestapo, quando Moscou lhes ordenou que assim fizessem.

De "The Call"

## Vanguarda SOCIALISTA

Semanário marxista de interpretação e doutrina

Ano II — 20 de Dezembro, 1946

N.º 69

Diretor: MARIO PEDROSA

Secretário: HYLCAE LEITE

Redação e Administração: Av. Pres. Antonio Carlos, 207 — 3.º andar, grupo 302 sala C

Rio de Janeiro

Assinatura anual .... Cr\$ 30,00

Numero avulso ..... Cr\$ 0,50

Nos Estados ..... Cr\$ 0,60

Numero atrasado .... Cr\$ 1,00

OS cheques ou vales postais devem ser emitidos em nome de Hylcaer Leite.

Assinai

"VANGUARDA SOCIALISTA"

O jornal do proletariado

# A "questão espanhola" é um problema internacional

Apesar dos rumores otimistas que de tempos em tempos vêm alimentar as esperanças no interior e no exterior da península ibérica, a ditadura falangista espanhola continua no poder. Mesmo para os mais bem informados, é difícil prever hoje que solução terá a situação espanhola.

Os círculos espanhóis da emigração e os que sofrem diariamente sob o terror no interior do país pensaram, há mais de um ano, que a mudança de regime político na Espanha viria como consequência da pressão diplomática exterior, poupando a violência. E, convencidos disto, esperaram pelos acontecimentos que deveriam trazer o fim da ditadura franquista. Em outras palavras, interpretaram a situação como se as nações vitoriosas tivessem interesses idênticos e objetivos comuns, como se estivessem dispostas a fazer prevalecer, por acordo mútuo, a democracia republicana no país. Era a repetição do que já se verificara durante a guerra civil, em 1936-1939. Naquele tempo, os dirigentes do anti-fascismo espanhol colocaram suas esperanças, acima de tudo, em uma intervenção energética da Li-

ga das Nações, para restabelecer o "reino do direito". Mais tarde, acreditaram na aplicação da política chamada de não-intervenção. Essa tática tendia a levar a "questão espanhola" para o terreno da legalidade constitucional, oferecendo como compensação a instauração de um regime moderado na Espanha.

Esta política não podia provocar nenhum auxílio das nações democráticas à luta heróica das massas operárias e camponesas espanholas. A Liga das Nações tinha por objetivo único o estabelecimento de um certo equilíbrio entre os imperialismos rivais; uma não-intervenção efetiva estaria em contradição com os preparativos para a Grande Guerra, que o conflito espanhol fazia prever. Não só o anti-fascismo espanhol não conseguiu o que desejava, mas ainda perdeu o que tinha conseguido: a organização de uma

solidariedade ativa da classe operária internacional.

**OS MESMOS ERROS**  
Aquele experiência não serviu de lição; repetem-se hoje, de certo modo, os mesmos erros. Os dirigentes anti-fascistas espanhóis parecem ter delegado aos governos das potências vitoriosas a solução da "questão espanhola". Aceitam assim, hoje, uma dependência moral que se traduzirá amanhã por uma dependência material.

Em demarches oficiais ou pessoais, o Governo Republicano espanhol implora seu reconhecimento e a ruptura de relações com o governo de Franco. Oferece como garantia uma futura política conservadora. Para não descontentar a qualquer uma das potências vitoriosas, não ousa denunciar publicamente a política de liquidação das riquezas que implantará a fome para os espanhóis por muitos anos. Por outro lado, os partidos e

organizações operárias de todos os países, salvo raras exceções honrosas, assim como manifestaram sua solidariedade durante a guerra civil pela remessa de remédios e latas de leite, demonstram hoje o seu apoio ao proletariado espanhol com votos de protesto e manifestações puramente formais aos ministros do exterior de seus respectivos países. Enquanto isto, a ditadura franquista recebe de fato o apoio econômico concretizado na expedição de produtos destinados a aliviar as profundas dificuldades internas resultantes de um regime de orgia e de rapina.

### SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

A "questão espanhola" não pode ser resolvida pelo que se poderia chamar de um concurso de boa vontade. É um problema político ligado a todos os outros problemas políticos internacionais; em outras palavras, a "questão espanhola" é um problema internacional. A classe operária, o proletariado dos outros países não tem de confiar para a solução desse problema nos governos capitalistas que possuem grandes interesses políticos e econômicos na península ibérica, interesses em profunda contradição com os desejos de independência interna e externa do povo espanhol. A ruína econômica provocada por nove anos de ditadura totalitária na Espanha só se poderá reparar à custa de medidas de coletivização; que suprimirão a exploração capitalista, nacional ou estrangeira.

Também não se deve contar que a ação da Resistência no interior da Espanha possa, por sua própria força, provocar a derrocada de Franco e sua camarilha de opressores. Um apoio exterior não surgirá espontaneamente, e poderá tornar-se cada vez mais problemático, porque, à medida que as contradições entre os estados vencedores se aprofundam, estes tenderão cada vez mais a evitar que se produza uma mudança na situação política espanhola. E, com o correr do tempo, algumas das condições favoráveis, que poderiam ser aproveitadas agora, desaparecerão.

A falta de perspectivas imediatas na "questão espanhola" pode conduzir à aceitação de uma política do menor mal, com tozas da economia espanhola que

Franco está conduzindo, por meio de concessões industriais e tratados de comércio, políticos os perigos que uma tal tática acarreta para o futuro. É precisamente este o caminho que o Partido Comunista espanhol resolveu seguir, em seu congresso de Dezembro do ano passado em Toulouse.

### CONTRADIÇÕES COMUNISTAS

Os comunistas espanhóis já passaram por toda a gama das cores do arco-íris político. Primeiro, proclamaram que o poder político passaria para uma Junta Suprema que ninguém conhecia e que diziam ser formada de elementos de todos os partidos, inclusive católicos e requetes; depois se disseram favoráveis a um governo republicano, mas quando este se constituiu sem ministros comunistas e sem o Doutor Negrin, passaram a reclamar um mais radical. E depois declararam-se a favor da constituição de um governo provisório formado de "generais honestos", de "monarquistas de boa fé" e de representantes dos partidos e organizações antifascistas.

É evidente que a realização de tal projeto seria a melhor saída para a difícil situação em que se encontram os proprietários de terras, tradicionalmente representados pela casta militar, e para os perigos que qualquer mudança de estrutura da Espanha acarretaria para os interesses financeiros estrangeiros, de há muito ligados à monarquia espanhola. É também fácil compreender que uma tal tática é sempre preconizada para facilitar as combinações diplomáticas e as concessões mútuas entre as nações vitoriosas, sem se ter em conta a vontade política e as necessidades do povo espanhol.

A "questão espanhola" é, repetimos, um problema internacional. Isso porém não quer dizer que a mudança de regime será facilitada pelas forças de qualquer modo interessadas na existência de um "regime forte", que garanta uma política reacionária e tolere a penetração financeira no país. Assim como a situação crítica da economia espanhola não tem outra saída senão o socialismo com a hegemonia política da classe operária, assim também o problema imediato de pôr aba-

xo a ditadura franquista repousa em uma ação paralela da resistência interna e do movimento operário de todos os países.

### O INTERNACIONALISMO

Os partidos operários são os fatores determinantes da política atual de todos os países europeus. Sua ação seria suficiente para pôr termo rapidamente ao falangismo espanhol, que já conta com a hostilidade quase total do país. Trata-se agora de saber se os partidos operários europeus estão decididos a defender a política de seus governos (que consiste em obter concessões industriais e tratados de comércio vantajosos) ou se se podem decidir a pôr em execução uma política internacional que favoreça a liberdade e a independência das massas populares espanholas.

Um governo provisório ou de transição poderia durar. Com a sua constituição, declarar-se-ia resolvida a "questão espanhola", e todas as características econômicas do regime falangista subsistiriam; o aparelho militar, o regime de propriedade da terra, continuariam na mesma, e nada viria eliminar o marasmo econômico. Mas este governo provisório, com sua aparência legal e democrática, sustentado mais diretamente pelas oligarquias financeiras que têm interesses na Espanha, também impediria a expressão do sentimento de independência.

### A ÚNICA SOLUÇÃO VIÁVEL

Apesar de sua composição extremamente moderada e que não corresponde à verdadeira relação de forças do movimento político espanhol, o Governo Republicano do México representa a grande maioria dos espanhóis e é a única solução viável. Querer atravessar no seu caminho uma solução dita provisória é reforçar as correntes anti-democráticas que abandonam o barco falangista para prosseguir na mesma política sob outro nome.

Uma ação combinada e geral da resistência interna e do movimento operário internacional pode liquidar rapidamente o fascismo espanhol. Se não se colocar a "questão espanhola" no plano internacional, será impossível dar-lhe uma solução progressista. Porque, em face da solidariedade internacional das grandes companhias e dos financistas que têm interesses na Espanha, o povo espanhol só pode contar com as forças operárias das outras nações.

JUAN ANDRADE

## O NEGRO E O SOCIALISMO

### Ainda um candidato negro

Comprometemo-nos em tecer algumas considerações a respeito dos candidatos negros a deputados estaduais ou vereadores nesta Capital, já oficialmente lançados. Com inteira imparcialidade, sem nenhum intuito subalterno, aqui faremos nossos julgamentos com honestidade, qualquer que seja o candidato. Assim, já falamos de José Pompilio da Hora e, não obstante pertencer a um partido burguês, não tivemos dúvidas em inscrever seu nome entre os mais dignos que poderão concorrer ao pleito de 19 de Janeiro.

Hoje, falaremos do Sr. Francisco Lucrécio, candidato a deputado pela Esquerda Democrática, seção de S. Paulo. Ao contrário do que aconteceu à UDN, a Esquerda Democrática não foi feliz em sua escolha. Deu mesmo uma "mançada", prejudicando, dessa forma, aos negros de S. Paulo, que bem poderiam eleger esse candidato, mas não o farão. E não o farão pelo fato de que todos os negros conhecem a "jama" do candidato negro da Esquerda Democrática.

Dissemos que não basta ser negro para merecer nossa confiança. Precisa que o candidato tenha inteligência e cultura, caráter e decisão. Cultura o Sr. Lucrécio não possui. Seu único trabalho sério decorre de uma conferência escrita por terceiros. Aliás, para sermos justos digamos de passagem que no único período em que o Sr. Lucrécio pretendeu "remendar" foi para declarar-se "getulista e estadonovista". Isto aconteceu em 1938. Mário de Andrade presidiu a sessão e ficou desesperado, protestando junto a Fernando Góes, que aliás, não nega isso a ninguém. Pelo menos não negava...

Passaram-se os anos e julgávamos, apesar de seus erros iniciais de racista e estadonovista, que o Sr. Lucrécio houvesse evoluído, para usar um termo muito do gosto do Sr. Prestes. Mas, qual... Se devido aos "contatos" deixou de ser estadonovista, continuou, entretanto, racista e oportunista. Em Fevereiro deste ano, não teve dúvidas em publicar pelas colunas da revista "Senzala" um artigo onde propugnava, por "tática", a formação de um PARTIDO POLÍTICO DE NEGROS. Vejamos bem: um partido político de negros... Note-se que já nessa época o Sr. Lucrécio era filiado à Esquerda Democrática. Vejamos o que ele diz: "Compreendendo essa evolução social, reconhecendo a influência que a mesma tenha exercido sobre o nível cultural e na atividade do grupo de negros, é que pretendemos colocá-lo em função de um partido político organizado". (Senzala, n.º 2, pg. 14).

Visto assim, poderíamos julgar que esse partido seria a Esquerda Democrática. Mas, imediatamente perdemos essa ilusão. "Por que os negros não podem reunir e fundar um partido político para harmonizar as lutas táticas (?) em proveito da humanidade?", pergunta o Sr. Lucrécio. (Senzala, n.º 2, idem, idem).

Isso, aliás, tentou o candidato da Esquerda Democrática, fazendo conchavos nos porões da Avenida Angelica, cujo número nos escapa no momento. Tendo nós denunciado estas colunas a chamada Associação Progressista dos Homens de Cor e mostrado suas manobras, o candidato da Esquerda Democrática resolveu mudar de "tática". Precisamente no dia 4 de Outubro pp. "eles" se reuniram na sede da "associação" para escolher os nomes que figurariam na lista a ser apresentada a todos os partidos e os partidos que aceitassem teriam o "apoio da chamada legião, que, diga-se de passagem, nessa época já possuía "compromissos" com o Partido Trabalhista Brasileiro. Vejam bem a sordidez dessa gerite. A "legião", agora farta e desmoralizada por nós de "Vanguarda Socialista" e pelos companheiros de "Alvorada" indicaria os candidatos em nome dos negros. Nessa reunião, em que esteve um companheiro nosso de S. Paulo, encontravam-se "esquerdistas", "progressistas", "marmiteiros" e "comunistas". Dito assim, parece que era uma assembleia. Não, senhores! Haviam seis pessoas, inclusive o nosso companheiro, iniciada a reunião e dito o objetivo da mesma, nosso companheiro protestou, travando com o "esquerdista" Lucrécio um debate tremendo, destacando-se o seguinte detalhe: Perguntado se era da Esquerda Democrática, respondeu que sim. Interrogado se sua atitude naquela organização, reunindo para escolher candidatos entre os quais ele seria um, infringiria aos estatutos de seu partido, respondeu que ali ele era negro e não esquerdista. O comunista, mais inteligente, aproveitou a oportunidade para fazer sua profissão de fé, alegando que ali fora sem saber de que se tratava. Os outros "trabalhistas" travaram uma discussão que terminou em tumulto, não tendo, porisso, atingido o objetivo a reunião. Aliás, devemos dizer que o candidato da Esquerda Democrática não auge da discussão teve a coragem de afirmar que se incluiu na lista o seu nome fosse aceito pelo partido de representação popular ele aceitaria. O nosso companheiro de S. Paulo chamou-o de dupla personalidade, que na rua passava por esquerdista e nos porões de uma casa poderia ser até integralista.

Sendo agora apresentado pela Esquerda Democrática, ficamos a cismar se esse partido fez "aliança" com "legião" ou foi feita sua indicação na lista de 22 nomes escolhidos pelos Srs. Paulo Zingg e Abguar Bastos.

Porque "de um lado, como diz o Sr. Lucrécio, com a formação de um Partido Político dirigido por negros evitar-se-ia a exploração de indivíduos e grupinhos que surgem nestas ocasiões, teimando em representar o pensamento e a força eleitoral dos negros junto a outros partidos em benefício próprio". "De outro lado, o negro servindo a essas correntes, (?) em pro-

paganda, com seu voto, entretanto, não passa de um simples cabo eleitoral sem prestígio moral e político para os de sua cor".

Ficamos ainda na dúvida se o Sr. Lucrécio está tirando partido em seu benefício ou se é um cabo eleitoral. Ou o que é mais interessante: Será que isso é luta tática? Não. Nós, socialistas, não podemos admitir tanta mistificação em nome do socialismo. O Socialismo não admite que se pretenda formar partidos de uma raça, seja ela qual for. A Esquerda Democrática, apesar do seus defeitos, não está tão perdida para os socialistas. Não é justo que seus dirigentes de S. Paulo para arrancar alguns votos a mais cheguem a esse descalabro, incluindo em sua chapa de deputados estaduais um racista oportunista. Se a Esquerda é para viver a fazer cambalachos como fazem os velhos partidos ela deve jogar fora de seu programa o que de socialista existe. E por que é só. Voltaremos para tratar de outros candidatos.

IMPERADOR JONES

## PROTESTO DOS SOCIALISTAS ARGENTINOS contra a intervenção nas Universidades

Recebemos do Comité Executivo Nacional do Partido Socialista Argentino um manifesto contendo o texto de sua declaração contra o avassalamento da universidade argentina e as suspensões de professores.

Nesse documento, o partido socialista, depois de expor em resumo todos os crimes cometidos pelo governo de seu país no decorrer do processo totalitário contra a democracia, ergue sua voz em defesa da cultura argentina, ameaçada no último atentado contra o ensino superior.

"Os fatos que de modo especial motivam esta declaração", diz o manifesto, "põem a descoberto a vontade oficial de suprimir tudo o que significa verdadeira cultura. Antes da eleição de 24 de fevereiro, os atuais governantes não declaram ao povo, em suas propagandas nem em seus discursos, seu plano de avassalamento das universidades, de supressão da autarquia legal em que tinham vivido até então. As autoridades de fato, surgidas da rebelião militar de 4 de junho de 1943, intervieram nas universidades para introduzir nelas a orientação totalitária, à imitação descarada dos métodos hitleristas e franquistas. O desenlace da guerra, inesperado para os nazi-fascistas daqui, pareceu frear o impulso contra a autonomia das universidades. Mas ainda: o governo de fato lhes devolveu, temporariamente, sua anterior independência... Mas depois do comício de 24 de fevereiro, arrasado de novo o governo de fato com a autonomia por tão breve tempo concedida; interveio pela segunda vez nas universidades e deixou livre o caminho para que a nova admi-

nistração aplicasse seu plano de decapitação desses institutos, começando pela nomeação de "intervenitores"; cuja missão específica foi e continua sendo a de guilhotinar os mais destacados e conhecidos representantes da cultura argentina, políticos ou não, mas de verdadeira fé democrática.

Intervieram nas universidades de Buenos Aires, La Plata, Córdoba, do Litoral, de Cuyo e de Tucuman. Os encarregados de dirigi-las fizeram intervenção, por sua vez, em todas as faculdades de cada universidade. Os presidentes eleitos pelos Conselhos e os decanos foram afastados de seus cargos. Foram expulsos de suas cátedras professores eminentes; outros foram jubilados, e a alguns foi concedida a graça de pedir demissão...

"A perseguição desapidada contra o magistério independente chegou a limites que não se esperavam. Chegam a centenas os professores afastados, entre os quais há homens de ciência de conhecido prestígio internacional...

"Os professores afastados conquistaram suas cátedras por concursos legítimos, com prova documentada de sua vocação científica. Agora são substituídos por profissionais sem competência, sem hierarquia intelectual nem ética, e sem concurso.

"Entre os afastados é grande o número dos que nunca militaram em nenhum partido político. Mas são afastados, segundo os intervenitores da ditadura, para cumprir o programa oficial de "neutralidade política". Para demonstrar a verdade desse pro-

pósito, os que atualmente os substituem são eleitos entre os militantes políticos mais chegados à ditadura que governa."

Prosseguindo, a declaração do Partido Socialista Argentino salienta "outros sintomas inquietantes" que se verificam no "novo clima das universidades": "não se reconhecem centros de estudantes, interdita-se seus locais e se lhes proíbe reunirem-se para deliberar; cancelam-se concursos para nomeação de professores; instauram-se processos clandestinos contra catedráticos que integram mesas examinadoras, processos esses de que as vítimas só têm conhecimento depois de adotadas as resoluções que os atingem e que são declaradas inapeláveis. Aceitam-se impugnações contra mesas examinadoras sem ouvir os rejeitados, e se formam mesas especiais inclusive com empregados que não são professores, para aprovar sem exame, exclusivamente pelo fato de serem os favorecidos servidores ativos da política oficial..."

"As vítimas é negada qualquer possibilidade de defesa, e até mesmo o direito de renunciar à cátedra por incompatibilidade intelectual e moral com a atual situação..."

"Os princípios da reforma universitária, em grande parte legalizados depois de uma perseverante ação de várias décadas, foram proscritos. O professor livre e a juventude estudiosa lutarão para impô-los novamente, apesar dos abusos e violências da ditadura, cujo projeto de lei universitária, incluído no chamado "plano quinquenal", põe a nú o plano liberticida elaborado contra o ensino democrático. O

governo quer reservar-se o direito de nomear reitores, de ter maioria de dois terços nos Conselhos universitários, dos quais se exclui a representação estudantil, de possuir igual maioria nos Conselhos de Faculdades e de tomar outras medidas que anulam totalmente a autonomia que é consagrada na legislação vigente."

Concluindo, diz o manifesto: "As perspectivas de nosso imediato futuro universitário não podem ser mais sombrias. A cultura argentina, tão profundamente amesquinhada pela perseguição contra seus melhores mestres expulsos de suas cátedras, deve buscar, e os encontrará seguramente, os meios adequados para conter essa onda de destruição, que não é somente rancor contra a inteligência, ainda que esse seja seu principal fundamento, mas também mesquinho interesse eleitoralista..."

O Comité Executivo Nacional do Partido Socialista da Argentina pede que seja dada difusão à sua declaração, "que visa ser, ao mesmo tempo, um informe documentado e verdadeiro para os povos irmãos da América, para onde se enviam, neste momento, para fazer propaganda, embaixadas e delegações pomposas, integradas por velhos e novos velhacos da política crioula e pretensos representantes da classe trabalhadora, escolhidos a dedo pelo governo, e enviados para disseminar a idéia errônea de que nossos governantes procuram proporcionar o clima democrático e de segurança para o desenvolvimento sem estorvos da pessoa humana, que é hoje um ideal de todo homem livre."

# Votar em EDMUNDO MONIZ é contribuir para a vitória do socialismo no Brasil!

XV

A propósito de nossa conversa sobre a questão agrária, iniciada em minha carta anterior, quero focalizar aqui um aspecto importante do problema, o qual me foi sugerido pela notícia, há dias divulgada pelos jornais, de que as autoridades militares britânicas na Alemanha estudam um plano de divisão das terras naquele país. O exemplo — esclarece a notícia — partiu da zona russa de ocupação, onde as grandes propriedades territoriais já foram repartidas em não seto quantos milhares de pedaços.

Isso esclarece, mais uma vez, como em geral os partidários do capitalismo de Estado (concentração das indústrias nas mãos do Estado) adotam critério diametralmente oposto em relação à propriedade rural. Exatamente aí reside o grande sonho de todos os ditadores e aspirantes

a ditador: dar base territorial ao patriotismo pequeno-burguês e pó-lo, assim, nas guerras imperialistas, ao serviço da grande burguesia detentora dos meios de produção vinculados ao Estado. Hitler, Mussolini, Stalin, Franco, Perón, Prestes & Cia. sempre defenderam essa miserável teoria. Nas cidades, "só" o proletariado, a trabalhar nas indústrias como escravo do Estado onipotente; e nos campos, "só" a pequena burguesia, numa competição mercantil incessante, a arrebatar-se no trabalho ingrato da terra e, ao mesmo tempo, sempre disposta a empunhar as armas que a grande burguesia lhe fornece para defender a "pátria", o "solo sagrado", a "terra", contra os "invasores alemães" ou de outras nacionalidades e contra as tentativas revolucionárias do proletariado no caminho da socialização.

A psicologia da pequena burguesia decorre, como você deve

## Cartas a um operário do Partido Comunista

saber, das suas condições materiais de existência, de sua posição intermediária na economia e na luta de classes, do seu pavor de proletarizar-se, de sua permanente aspiração ao emburguesamento. Ai se misturam, em "correlação dialética", as causas e os efeitos, aos quais podemos acrescentar este traço característico fundamental: a tendência para oscilar entre a burguesia e o proletariado. Ora, se a grande burguesia adotar uma tal forma totalitária de organização que lhe permita "quase" bastar-se a si mesma com o seu capitalismo de Estado, é evidente que esse "quase" será socialmente preenchido, ao menos por muito tempo, com a divisão das terras. Esta dará nascimento a

uma imensa pequena burguesia rural até certo ponto satisfeita e, por conseguinte, orientada já então, sem grandes oscilações, para o campo político da burguesia totalitária dominante. Achará você que isso representaria um caminho para o socialismo? Não é possível. A coisa é tão clara que não admite dúvidas.

Recentemente, há mais ou menos dois meses, "Vanguarda Socialista" publicou sobre esse importante ponto de doutrina um magnífico estudo de Rosa Luxemburgo. Veja se consegue obtê-lo, aí no Rio, com o Mario Pedrosa ou algum outro companheiro do nosso jornal. (Eu digo "nosso", porque já estou verificando que, aos poucos, insensivelmente, ele se vai tornando

também seu, apesar de todo o medo que você ainda tem das cartetas do Prestes). Mas continuemos.

O que se orienta para o socialismo, isto é, para a socialização dos meios de produção, não é a "pequena", mas a "grande" propriedade. A nossa grande luta do presente não deve ter por objetivo o "parcelamento", a "divisão", a "repartição", a "partilha" da grande propriedade territorial. Como em relação às grandes indústrias, o que precisamos alcançar é o "acabamento" da socialização que se vai processando, não ainda como "posse", naturalmente, mas como "estrutura", como "mecanismo", como processo, em suma, na direção dessa "posse" pela coletividade trabalhadora. Não lhe parece bastante claro?

A experiência russa deveria ter sido decisiva para os socialistas do mundo inteiro, se também

em nosso meio não levassem a incompreensão, o apêgo sectário a fórmulas envelhecidas e historicamente condenadas pelos acontecimentos. Ao lado de tudo isso, impera também uma espécie de sentimentalismo com relação à miséria dos camponeses.

Como se essa miséria pudesse desaparecer definitivamente com a distribuição de migalhas territoriais! Doutrina bem ridícula seria o socialismo, se na realidade fosse ele esse conjunto de receitas filantrópicas que constituem a mezinha doméstica de certos "revolucionários"...

Você já ouviu falar no João de Minas, o escritor que se fez Papa em Uberaba e que anda a excomungar meio mundo? Ele é também um grande distribuidor de terras, à maneira de Luís Carlos Prestes.

Abraços do ANTONIO

## O segredo da capitulação da Esquerda Democrática

Alguns elementos da Esquerda Democrática não compreendem a crítica que fazemos aos dirigentes desse "partido" quando os marcamos como capitulacionistas, conscientes ou inconscientes, diante do Partido Comunista. Para defender-se contra a acusação, esses dirigentes tornam a nossa crítica em caricatura, alegando que queremos que a Esquerda Democrática faça uma campanha intensa e contínua contra Prestes e seu chefe Stalin, contra a Rússia e os seus partidos comunistas espalhados pelo mundo. O que querem, dizem os João Mangabeira, Marinho do Rego & Cia. a seus comandados aflitos, é transformar o nosso partido numa "trincheira" para atacar a Rússia e Prestes.

Essa gente sabe, evidentemente, não é nada disso. Ou se não sabe, então é que o caso é muito mais grave: demonstraria que, no fundo, não é propriamente por medo ou timidez que a Esquerda Democrática não ataca os stalinistas, mas porque seu capitulacionismo é, na verdade, congênito, isto é, ideológico e moral. São stalinistas disfarçados, inconscientes ou incubados.

Deixemos esses "socialistas" de fachada com as suas frases e sua covardia, e voltemos aos inúmeros companheiros sinceros mas enganados que se encontram, um pouco sem saber porque, nas rodas desse clube social e político, de "borboletas" como tão bem o definiu um dos seus membros mais conspícuos — Rubem Braga.

Não censuramos a Esquerda Democrática em face do problema do comunismo russo, em face desse fenômeno novo que é o totalitarismo comunista. Essa falta de definição não se notaria num partido como o de Representação Popular. Ninguém, com efeito, se lembraria de pedir ao partido integralista que se definisse em face do partido comunista. Tão pouco vamos sair dos nossos cuidados para exigir que o P. S. D. o faça. O P. S. D. é uma máquina eleitoral reacionária a serviço do governo. Quanto ao P. T. B. já é por natureza uma organização tipicamente totalitária para que tenhamos de levar em conta a sua atitude em face do "socialismo" à la Stalin.

A Esquerda Democrática, porém, não é um partido como esses outros acima apontados. Seu próprio lema diz: "Socialismo e Liberdade". O seu núcleo central nunca, realmente, peijou a campos anti-democráticos; a maioria dele é constituída de velhos liberais de fisionomia política bem delimitada. Apesar da timidez com que ajem, inclusive de sabotarem a designação de "partido socialista" para a sua organização, se proclamam "anti-capitalistas" e partidários da "socialização dos meios de produção".

## CONVITE A TODOS OS SOCIALISTAS INDEPENDENTES

Todos os socialistas independentes, que queiram colaborar numa campanha de educação e propáganda do socialismo, simbolizada na candidatura do camarada Edmundo Moniz, são convidados a comparecer, amanhã, sábado, dia 21, às 16,30 horas, à avenida Presidente Antonio Carlos, ex-Aparício Borges, 207-3.º, sala 302, para a constituição do Comitê Socialista Pro-Candidatura de Edmundo Moniz e elaboração dos planos de ação.

Mas é precisamente por isso que devemos exigir dele, e só dele e não do P. S. D. ou do P. T. B. ou do P. R. P., uma clara definição do socialismo que advogam. Essa definição, desde já, não pode ser clara, definitiva, positiva se eles, de ante-mão, camoteiam o problema do "comunismo", isto é, mais propriamente falando, da espécie de "socialismo" que se está fazendo na Rússia e se começa a fazer em muitos dos países da Europa central ocupados direta ou indiretamente pelo exército russo.

Enquanto a Europa Democrática, por seus dirigentes responsáveis, não se manifesta a respeito, nós, que temos do socialismo uma noção concreta e lúcida, que não é mais do que a renovação, em nossa época, da velha tradição libertária e humanista da Europa ocidental, que temos plena consciência de que o socialismo é o oposto ao que existe na Rússia, ao que se faz ali e ao que querem os partidos comunistas da atualidade, temos o direito de duvidar do "socialismo" desses mesmos cavalheiros.

Enquanto não se pronunciarem sobre esses pontos capitais de nossa época, não passamos de ex-liberais que já desesperaram do capitalismo, mas ainda acham que o modelo de socialismo, que tem em vista, é a ditadura de Stalin. Para eles, nacionalização e socialização é a mesma coisa; para eles, socialização e socialismo significam o Estado tomando conta de tudo, regulando os salários, apropriando-se de todas as empresas, controlando os sindicatos e a vida social inteira, inclusive a ciência, as artes e a religião.

A recusa desses senhores em dar a sua própria opinião sobre o caráter do regime russo e o significado profundo, latente, embora não expresso, dos partidos comunistas, é a prova indireta, negativa, de que acreditam, no íntimo, que a Rússia é a "pátria" do socialismo. No fundo, eles consideram o governo russo como um governo diferente dos demais, mais "progressista", "à esquerda" dos outros governos, inclusive o inglês.

Esses senhores estão, de antemão, dispostos a aceitar a experiência "russa" aqui ou em qualquer outro país. Eles olham para a ditadura totalitária de Stalin como alguma coisa inevitável ou necessária. Para eles os monstruosos aspectos totalitários da ditadura russa são consequências "temporárias", vicissitudes da "marcha" para o socialismo, em si mesmas aceitáveis, uma vez que se transfira, para o futuro, uma era final de liberdade e igualdade, uma vez que se concorde em esperar que o tempo venha fazer a junção entre a democracia e o chamado socialismo, isto é, um sistema de estatização absoluta de economia.

São socialistas, sim, sem dúvida; e, também, de quebra, como são bons moços, ilustres professores, homens decentes e bem educados, não deixam de aspirar por tempero democrático delicado na sopa socialista. Da atitude passiva, ou simpática para com o comunismo, deduz-se logicamente que na mente deles a democracia não está necessariamente presa ao socialismo.

A concepção que tem do socialismo é a mesma do bolchevismo, sobretudo a post-leniniana. Isto é, da época posterior às idéias expandidas no *O Estado e a Revolução*. O socialismo, para eles, é o socialismo de Stalin, em que só há um partido, só há um patrão, o Estado, só há uma classe dirigente e privilegiada, a burocracia, mas onde não há direito de greve, não há direito de locomoção, não há contrato coletivo de trabalho, não há liberdade para ninguém. Nesse socialismo estatal floresce, ao contrário,

(Continua na 2.ª pag.)

SEMANÁRIO MARXISTA — CIRCULA ÀS SEXTAS-FEIRAS

# Vanguarda SOCIALISTA

ANO II Sexta-feira, 20 de Dezembro de 1946 N.º 69

Depois de muitos meses, conseguiu o Partido Proletário Brasileiro o registro definitivo. Nasceu da primeira dissidência do PTB, que provocou a saída de Luiz Augusto França e outros petebistas, que preferiram manter-se fiéis ao general Dutra. Por essa fidelidade canina, Luiz Augusto França conquistou o apoio do general presidente.

O registro definitivo do P. P. R. provoca suspeitas. Há meses, fomos procurados por um indivíduo que nos propôs vender listas com mais de 50.000 eleitores, de várias inscrições, para que pudéssemos registrar o partido que quiséssemos. Este mesmo indivíduo, repellido por nós, foi visto

## Um registro suspeito na Justiça Eleitoral

dias depois no escritório do França. Este certamente não o repeliu.

O registro de vários desses "partidos", como sejam o P. T. N. e o P. P. B., acarreta o risco de desmoralizar toda a legislação eleitoral. Seria preciso que essas listas de eleitores fossem detidamente examinadas e confrontadas, realizando-se todas as pesquisas necessárias à comprovação da veracidade de suas informações.

Mas voltando ao P. P. B., temos ainda a dizer que França, há muito anos, deixou de ser cozinheiro. Ha cerca de 10 anos passados, transformou-se num burocrata sindical, que vise às custas dos cofres dos sindicatos e docil aos manejos e às ordens dos ministros. Quanto aos 400.000 trabalhadores já inscritos nas suas fileiras, é "conversa para preguça mudar de galho"...

## Lutam os garçons por melhores salários

Em assembleia realizada na semana passada, o Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelário e Similares aprovou a seguinte tabela para aumento dos salários:

- 1 — A Diretoria dos Empregados no Comércio Hotelário e Similares do Rio de Janeiro, propõe, em Plenário, as reivindicações seguintes:
- 2 — Que seja adotado para a classe um salário mínimo na base de Cr\$ 1.000,00;
- 3 — Ficando em consequência do acordo intersindical, firmado entre empregadores e empregados no comércio hotelário, e homologado pelo Conselho Regional do Trabalho, em 9-10-1945, reservado o direito aos empregados, de pleitearem o recebimento do aumento constante da tabela do referido convênio, o que por culpa dos empregadores deixaram de receber;

- 4 — Salário profissional para os garçons dos Hotéis de 1.ª categoria — Cr\$ 1.500,00
- 5 — Salário profissional para os garçons de 2.ª Categoria (inclusive os garçons de Edifícios e Apartamentos) — Cr\$ 1.400,00
- 6 — Salário profissional para os garçons de 3.ª categoria. (inclusive de Pensões e Habitações Coletivas) — Cr\$ 1.200,00
- 7 — Salário profissional para

Salário até	Cr\$
600,00	600,00
601,00	601,00
1.501,00	1.501,00
1.751,00	1.751,00
2.001,00	2.001,00
2.501,00	2.501,00

10 — Trabalho Noturno

O acréscimo para os trabalhos noturnos, assim como horas extraordinárias e transferências de

os garçons de restaurantes, bares, grill-rooms, boites, confeitarias, sorvetarias, dancings e cabarets de 1.ª Categoria — Cr\$ 1.400,00

8 — Salário profissional para os garçons de restaurantes, bares, de 2.ª categoria. Leiterias e cafés. (Estes últimos, nas seções onde houver serviços de refeições) — Cr\$ 1.200,00

9 — Tabela geral de Aumento para as demais profissões

(Sal. Mínimo)	Aumento
até Cr\$ 1.500,00	Cr\$ 1.000,00
" " Cr\$ 1.750,00	Cr\$ 600,00
" " Cr\$ 2.000,00	Cr\$ 550,00
" " Cr\$ 2.500,00	Cr\$ 500,00
em diante	Cr\$ 450,00
	Cr\$ 400,00

locais de trabalho, fica assegurado com os dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho;

11 — Utilidades.

Nenhuma alteração pode ser feita, continuando os descontos a serem efetuados, de acordo com a Portaria n.º 159 da Coordenação da Mobilização Econômica de 10-11-1944;

12 — No presente aumento de salários, será tomado por base o salário registrado na Carteira Profissional do empregado, ressalvado o direito dos beneficiados pelo acordo intersindical referido no item 3, e independente

de qualquer abono ou gratificação particular que o mesmo receba do empregador ou cliente;

13 — Ao presente aumento de salário, incluem-se todos os trabalhadores de quaisquer outras profissões, que trabalhem em firmas ou casas do nosso âmbito profissional, de acordo com a Comissão de Enquadramento Sindical que estejam na obrigação de recolher o Imposto Sindical à esta sociedade;

14 — Aplica-se este aumento de salário a todos os empregados, mesmo aqueles que tenham suas Carteiras Profissionais anotadas posteriormente à data deste aumento, salvo se houver sido aumentado pelo último empregador, e de acordo com a tabela do convênio de 1945, fato que se comprovará pela respectiva anotação na Carteira Profissional;

15 — O Aumento de salário será concedido de conformidade com as anotações da Carteira Profissional, e consequente registro do aumento, na base do convênio, e a partir de 1.º de novembro de 1946, ressalvadas as disposições do item 3;

16 — Providenciar-se-á ainda para que fique determinada pela Justiça do Trabalho, uma Comissão Paritaria, de representantes das suas classes, a fim de resolver qualquer caso acerca do aumento de salário, omisso no convênio;

(Continua na 2.ª pag.)

## Dezoito Sindicatos em dissídio na Justiça do Trabalho

Talvez ainda ano a Justiça do Trabalho julgue numerosos processos de dissídio coletivo, em que são parte vários sindicatos de classe, pleiteando aumento de salários. Entre os que já iniciaram processos nesse sentido, ou se apressam para fazê-lo, estão os trabalhadores em hotéis e similares, gráficos, operários em minérios e combustíveis, desenhistas profissionais, marmoristas, marceneiros, trabalhadores em calçados e pedreiros, eletricitistas, empregados no comércio de gêneros alimentícios, trabalhadores em fábricas de calçados, os das cerâmicas e olarias, empregados em padarias, os da indústria de papel e papelão, os da indústria de fiação e tecelagem, empregados em edifícios comerciais e residenciais, metalúrgicos, operários em cortumes, ascensoristas etc.

Por outro lado, já foi publicado, no órgão oficial da Justiça, o acordo do Tribunal Regional do Trabalho relativo ao em-

bargo interposto pelos empregadores dos securitários e rejeitado pelo T. R. T. Dentro de poucos dias, os autos irão ao tribunal, a fim de ser julgado o mérito da questão.

A tabela pleiteada pelos trabalhadores na indústria de marmores é de 100% e a que pretendem os operários da indústria de tamancos tem as seguintes bases: de Cr\$ 300,00 a Cr\$ 600,00, 70% de Cr\$ 600,00 a Cr\$ 800,00, 60%; de Cr\$ 800,00 a Cr\$ 1.500,00, 50% para os tarefeiros com obras abertas, 90% sobre os salários atuais.

Além disso, há a reivindicação referente à concessão de um abono de Natal, incluindo-se entre os interessados os trabalhadores da Light do Rio e de São Paulo. A eles vieram juntar-se, agora, os empregados da empresa congênera em Juiz de Fora, os quais já fizeram entrega ao ministro do Trabalho de um memorial com esse objetivo.

## A luta sindical nos Estados Unidos

O Sindicato dos Operários da Indústria Automobilística, filiado ao Congresso da Organizações Industriais, anunciou que tentará obter nos contratos coletivos de trabalho para 1947, um aumento de salário de no mínimo 23% para seus 1.200.000 aderentes.

Fazendo essa declaração, que terá provavelmente suas consequências sobre toda a estratégia de salários dos outros sindicatos filiados ao C. I. O., o presidente

do Sindicato, Walter Reuther, afirmou que a elevação de 23,5% nos salários é necessária para restabelecer em nossa indústria o que nos foi tomado pelo aumento do custo de vida depois do começo deste ano, de quando datam os atuais contratos coletivos de trabalho.

Acrescentou Reuther que o pedido de aumento de salários que formularemos não necessitará de aumentos nos preços dos automóveis.